



CASAMENTOS CIVIS HOMOAFETIVOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DOS AVANÇOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRAS

Gerson Junior Naibo (apresentador)¹

Eduardo Cesar da Costa²

Igor Catalão³

Resumo: A ocorrência de casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo sofre influência direta das condições culturais e sociais que são vividas no espaço geográfico, de modo que as alterações, no decorrer do tempo histórico, no modo de as pessoas pensarem e agirem causam importantes modificações nesse quadro. Atualmente, pouco se conhece sobre os efeitos do aumento do número de casamentos civis homoafetivos e a sua distribuição espacial no Brasil, fato este que justifica a pesquisa. O objetivo deste trabalho se resume em fazer uma análise da distribuição espacial dos casamentos civis homoafetivos e, a partir disso, verificar quais os aspectos que causam o crescimento desproporcional em diferentes regiões e estados do Brasil. Para a realização desta análise, utilizamos dados disponíveis no registro civil do IBGE, a partir do ano de 2013 – quando, através de uma determinação, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional cartórios se negarem a realizar este tipo de casamento, o que passou a garantir o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo – até 2017, quando foi realizado o último levantamento civil pelo IBGE. Os dados foram levantados por regiões e também por estados, tanto em números absolutos quanto em percentual de casamentos homoafetivos dentre os casamentos totais, a fim de tornar a análise mais precisa e comparativa. Após o levantamento de dados, elaboramos mapas temáticos para facilitar a visualização das séries históricas e comparar estados e regiões do Brasil. A fim de avaliar tais dados, concluímos que o número de casamentos homoafetivos, durante o período analisado, foi caracterizado por um avanço contínuo e irregular. No Brasil, em 2013, a quantidade de casamentos homossexuais foi de 3.700 sendo que, em 2017, foram registrados 5.887, o que representa aproximadamente 0,5% do número total de casamentos registrados no ano, ou seja, um número baixíssimo. Podemos constatar que, de modo geral, os casamentos homoafetivos se

¹ Estudante de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Integrante do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem e do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação, contato: gersonjrnaibo@outlook.com.

² Estudante de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, Bolsista de Iniciação à Docência (CAPES), Subprojeto Geografia, contato: eduardocesarccontato@gmail.com.

³ Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. Membro do Núcleo de estudos e pesquisas sobre região, urbanização e desenvolvimento (nerud). Contato: igor.catalao@uffs.edu.br.



concentraram nas regiões Sudeste e Sul, além de alguns estados do Nordeste. Na região Sudeste, o número total de casamentos entre pessoas do mesmo sexo em 2013, foi de 2.408, saltando para 3.536 em 2017, destacamos o estado de São Paulo que, em 2013, registrou 1.945 e, em 2017, subiu para 2.497 casamentos registrados.

Palavras-chave: Espacialização Geográfica. Orientação Sexual. Justiça e Cidadania. Direitos LGBTQ+.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral